#201

Prémios Gulbenkian 2018 Temporada de música regressa em setembro Primeiras Academias do Conhecimento

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

agosto
setembro

Neste número

4
Prémios Gulbenkian 2018
Article 19, Coopérnico, O Espaço do Tempo e Crescer na Maior foram as entidades distinguidas este ano com os Prémios Gulbenkian. Além dos prémios nacionais dedicados a projetos nas áreas da sustentabilidade, coesão e conhecimento, este ano o prémio internacional foi atribuído a uma organização que defende o direito à liberdade de informação e de expressão.

8
Primeiras Academias do Conhecimento
São 33 as instituições portuguesas que vão iniciar as primeiras Academias Gulbenkian Conhecimento no país, a partir do mês de outubro. As escolhidas vão realizar um programa de desenvolvimento de competências fundamentais em menores de 25 anos, para que adquiram ferramentas que os ajudem a enfrentar melhor um futuro em rápida mudança. Em cinco anos, a Fundação quer chegar a cerca de 10 mil crianças e jovens.

9
Plataforma 9
É já no dia **6 de setembro** que se assinalam os cinco anos de criação da Plataforma 9, um portal que divulga diariamente, pelos cinco continentes, notícias sobre ações de formação, investigação, realização de congressos, publicações, financiamento de projetos e oportunidades de emprego relacionados com as culturas lusófonas. O projeto, que tem sido um sucesso de visualizações, foi criado pela Fundação Gulbenkian e pela Associação Internacional de Lusitanistas.

GUSTAVO DUDAMEL © MARK HANAUER

18
Gulbenkian Música de volta em setembro
Gustavo Dudamel marca a abertura, no dia 7 de setembro, da Gulbenkian Música 18/19, que promete outros grandes nomes até ao fim da temporada. Neste mês de abertura pode contar com as presenças de Golda Schultz, Jordi Savall e Michael Barenboim, entre outros. Fora do Grande Auditório, o Coro e Orquestra Gulbenkian apresentam-se, dia 8, às 21h30, no parque do Vale do Silêncio para mais uma edição do festival Lisboa na Rua.
Este ano, o programa é dedicado à Música no Cinema.

Índice

Notícias

4 Prémios Gulbenkian 2018
8 Primeiras Academias do Conhecimento
9 Faça-se uma paragem na Plataforma 9
10 Incêndios, um ano depois
12 Jardim de Verão 2018
14 Na cidade está a virtude
15 Nota positiva para projeto com doentes oncológicos
16 Como enganar bactérias batoteiras
17 Células criativas
17 Programa de Doutoramento celebra 25 anos

Música

18 Gulbenkian Música de volta em setembro

Arte

20 Mulheres Modernas na obra de Almada
21 Ainda pode ver

Ambientes

22 Ópera na Prisão

20

Mulheres Modernas em Tavira

Durante agosto e setembro, se quiser juntar arte às suas férias a sul, pode visitar a exposição patente no Palácio da Galeria do Museu Municipal de Tavira. A mostra inédita, dedicada à presença da mulher na obra de José de Almada Negreiros, apresenta-se como conclusão das exposições mostradas em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, e no Museu Soares dos Reis do Porto em que a modernidade de Almada é mostrada nas suas várias facetas.

ASPETO DA EXPOSIÇÃO © D.R.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#201 — AGOSTO SETEMBRO 2018 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / CAPA — PRÉMIO GULBENKIAN 2018 © D.R. / IMPRESSÃO — GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN.PT

Prémios Gulbenkian 2018

Article 19, Coopérnico, O Espaço do Tempo e Crescer na Maior foram as entidades distinguidas este ano com os Prémios Gulbenkian.

O Prémio Calouste Gulbenkian 2018 foi atribuído à **Article 19**, uma organização internacional que se dedica à defesa do direito à liberdade de expressão. No plano nacional, os Prémios Gulbenkian distinguiram a associação cultural **O Espaço do Tempo**; o projeto dirigido aos sem-abrigo **É uma Casa, Lisboa Housing First**, da associação Crescer na Maior; e a **Coopérnico**, a única cooperativa de energias renováveis existente em Portugal. Os prémios foram entregues pelo Presidente da República no Dia Calouste Gulbenkian, a 20 de julho.

Pelo direito à liberdade de expressão

Este ano com especial enfoque na liberdade de expressão, informação e imprensa, o Prémio Calouste Gulbenkian, no valor de 100 mil euros, foi entregue a uma organização não governamental cujo nome se inspira no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que, há exatamente 70 anos, estabeleceu esse direito.
A Article 19 desenvolve, desde 1987, uma acesa luta contra a censura, apoiando vozes dissidentes um pouco por todo o mundo. Com escritórios em países como México, Brasil, Tunísia, Senegal, Quénia, Bangladesh, Reino Unido e Estados Unidos, dá proteção a ativistas individuais e a jornalistas no terreno e colabora

PRÉMIOS GULBENKIAN © MÁRCIA LESSA

JENNIFER ROBINSON AGRADECE O PRÉMIO NA PRESENÇA DE JORGE SAMPAIO, MARCELO REBELO DE SOUSA, ISABEL MOTA E ANTÓNIO FEIJÓ © MÁRCIA LESSA

com organizações como as Nações Unidas, a União Africana, a União Europeia, o Conselho da Europa e a Organização dos Estados Americanos, entre outras. Os seus membros defendem uma liberdade de expressão total, estendida a áreas estratégicas como o espaço cívico, *media,* digital, à proteção e transparência. O júri, presidido por Jorge Sampaio, destacou a importância desta "abordagem holística" que tornou a organização "líder de Direitos Humanos e especialista global em liberdade de expressão". O júri teve também em conta o "trabalho único" e sempre "na linha da frente" da organização nos últimos 30 anos, aplaudindo a sua firme resposta aos "desafios e ameaças à liberdade de expressão e informação que minam os Direitos Humanos, a Democracia e o Estado de Direito". Vinda de Londres para receber o prémio, a advogada Jennifer Robinson, um dos rostos mais ativos desta organização e membro da direção, disse sentir-se "honrada" e "encantada" pelo Prémio, congratulando-se por este ter recaído, "de um modo oportuno", sobre a liberdade de expressão. Referiu-se com orgulho ao alcance geográfico do trabalho desenvolvido pela sua associação, que atua em alguns dos países mais perigosos do mundo para que a profissão de jornalista possa ser exercida.

AMÉRICO NAVE AGRADECE O PRÉMIO GULBENKIAN COESÃO © MÁRCIA LESSA

MARCELO REBELO DE SOUSA ENTREGA O PRÉMIO GULB

Prémios Nacionais

No valor de 50 mil euros cada, estes prémios distinguem projetos de relevo no âmbito das três áreas prioritárias de intervenção da Fundação Gulbenkian: Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade. O júri dos Prémios Gulbenkian foi presidido por António M. Feijó.

Uma casa para os sem-abrigo

Desenvolvido pela associação Crescer na Maior, o projeto É uma Casa, Lisboa Housing First atribui habitações a pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social, apostando numa metodologia que o júri descreveu como "eficaz e com maior potencial de mudança estrutural da população alvo", já que os dados comprovam que 90 por cento dos sem-abrigo a quem foi dada casa não voltou à rua. O júri reconheceu os excelentes resultados obtidos pelo projeto vencedor do Prémio Gulbenkian Coesão e sublinhou o seu potencial para inspirar políticas públicas em Portugal, onde se estima existirem cerca de 3500 sem-abrigo. Américo Nave, diretor executivo da associação, destacou a "honra" e o "privilégio" pela distinção, salientando o "enorme prestígio" que representa para a instituição. Agradeceu a toda a equipa envolvida neste projeto, que luta pelo direito à habitação, "um direito humano básico", e que se esforça por devolver "dignidade às pessoas mais vulneráveis".

Pensamento crítico e criatividade

O júri distinguiu "o impacto indiscutível" do trabalho desenvolvido pela associação cultural O Espaço do Tempo, estabelecida num antigo convento em Montemor-o-Novo desde 2000, sublinhando a "forte ligação à comunidade local, nomeadamente às escolas" e realçando "a seriedade estrutural do trabalho desenvolvido e a solidez da experiência acumulada".

ENKIAN CONHECIMENTO A RUI HORTA © MÁRCIA LESSA

NUNO BRITO JORGE AGRADECE O PRÉMIO GULBENKIAN SUSTENTABILIDADE © MÁRCIA LESSA

O Espaço do Tempo é um centro multidisciplinar que promove residências artísticas nas áreas do teatro, dança, performance, música e artes visuais, com especial enfoque na criação contemporânea emergente.
O coreógrafo e bailarino Rui Horta, diretor artístico da associação, manifestou o seu orgulho pelo prémio, lembrando a longa relação mantida com a Fundação Gulbenkian ao longo da sua carreira. Afirmando que o centro que dirige assenta na arte e cultura, "os valores essenciais em que acredita", revelou que o valor do prémio vai ser aplicado num projeto que aposta no desenvolvimento do pensamento crítico em jovens de 17 anos, na criatividade, rigor, iniciativa, resiliência, sustentabilidade e ética.

Sustentabilidade energética

Na base da decisão de atribuir o Prémio Gulbenkian Sustentabilidade à cooperativa Coopérnico esteve "o seu nítido carácter inovador" e a "grande relevância" da área das energias renováveis. O júri destacou o facto de a organização premiada, criada há cinco anos e atualmente com mais de mil membros, constituir a única cooperativa de energias renováveis em Portugal. A sua gestão democrática e sem fins lucrativos nas áreas da produção, comercialização e eficiência energética mereceu o aplauso do júri, que destacou também o facto de se tratar de um modelo que pode ser replicado em Portugal.
Nuno Brito Jorge, presidente da direção da cooperativa, revelou que a notícia do Prémio foi recebida em festa por todos os associados, explicando que esta cooperativa "convida os cidadãos a serem donos da sua empresa de energia", podendo aplicar as suas poupanças de um "modo realmente sustentável".

Primeiras Academias do Conhecimento

Trinta e três instituições vão promover Academias Gulbenkian Conhecimento já a partir de outubro.

Oriundas de todo o país, quase 600 organizações responderam ao desafio lançado pela Fundação Calouste Gulbenkian para a criação de Academias Gulbenkian Conhecimento. Ao apresentar a sua candidatura, estas organizações (públicas ou privadas, sem fins lucrativos, heterogéneas na sua orgânica, dimensão e atividade) concorreram ao apoio da Fundação num projeto cuja finalidade é o desenvolvimento de competências fundamentais em menores de 25 anos.

Com esta seleção, está dado o pontapé de saída para o projeto com o qual, nos próximos cinco anos, a Fundação pretende dotar cerca de 100 instituições de metodologias e estratégias que, comprovadamente, desenvolvem competências como a adaptabilidade, a autorregulação, a comunicação, o pensamento criativo, a resiliência e/ou resolução de problemas, ajudando crianças e jovens a adquirir ferramentas com as quais hão de enfrentar melhor um futuro em rápida mudança. A Fundação tem como objetivo chegar a cerca de 10 mil crianças e jovens, através do trabalho destas instituições.

Lançado o desafio e analisadas as candidaturas, foram selecionadas 33 instituições (privadas, públicas e particulares de solidariedade social), com projetos que irão decorrer em todos os distritos de norte a sul do país, regiões autónomas incluídas, em domínios tão díspares quanto a educação, arte, solidariedade, cultura, tecnologia, ciência, saúde e desporto e que hão de envolver crianças e jovens de todas as idades a concurso.

No início de 2019 será lançado novo convite para a criação de mais 30 Academias Gulbenkian Conhecimento.

Faça-se uma paragem na Plataforma 9

No dia 6 de setembro, comemoram-se os cinco anos de intercâmbio informativo e cultural entre os países, regiões e culturas de língua portuguesa.

PONTOS DE VISUALIZAÇÃO DA PLATAFORMA 9 © D.R.

Há cinco anos que o portal cultural Plataforma 9 divulga, a um ritmo diário e pelos cinco continentes, notícias sobre ações de formação, investigação, realização de congressos, publicações, financiamento de projetos e oportunidades de emprego relacionados com as culturas lusófonas.
O portal foi idealizado em 2013 e lançado (no Mindelo, Cabo Verde) em 2014 pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Associação Internacional de Lusitanistas, para possibilitar a articulação em rede de instituições e programas nacionais e internacionais dedicados à Língua Portuguesa e à diversidade das culturas em português. Durante estes cinco anos, a Plataforma 9 (nome dado a uma plataforma criada para servir os nove países e regiões da Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Galiza, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe) apostou no conhecimento, na mobilidade e emprego, encurtou distâncias, aproximou as regiões de língua portuguesa e promoveu o diálogo entre as culturas. Atualmente, o portal conta com mais de milhão e meio de visualizações anuais.
O Português é a quinta língua materna mais falada no planeta, sendo utilizada por mais de 260 milhões de pessoas.
Mais informações em www.plataforma9.pt

Incêndios, um ano depois

Habitações reconstruídas, apoio a atividades de subsistência e combate ao isolamento — são alguns exemplos da aplicação dos quatro milhões de euros do Fundo de Apoio.

A 17 de junho de 2017, incêndios de grandes proporções assolaram a Região Centro, em particular os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela, com consequências desastrosas para o território e as suas populações.
Perante a dimensão do desastre, a Fundação Calouste Gulbenkian disponibilizou de imediato 500 mil euros, com isso pretendendo assegurar que a população afetada direta ou indiretamente pelos incêndios seria apoiada não só nas suas necessidades mais imediatas, como no restabelecimento da normalidade possível do seu quotidiano. No seguimento da sua doação, a Fundação foi desafiada a gerir, também, as contribuições da Navigator, Altri, Caixa Geral de Depósitos (a qual, além do seu contributo, também abriu uma conta solidária, para a qual contribuíram milhares de cidadãos) e empresas como a Easy Jet e a The Claude and Sofia Marion Foundation. A este montante foi dado o nome de Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios, que serviria o mesmo propósito: ajuda imediata e apoio no regresso à normalidade.
Seguindo estes dois princípios, a Fundação estabeleceu parcerias com o Fundo Revita, a União das Misericórdias Portuguesas, a Caixa Geral de Depósitos, a Altri e a Navigator e centrou a intervenção em cinco áreas: reconstrução de casas de primeira habitação, reposição de perdas nas atividades de subsistência, reforço da capacidade e qualidade das respostas sociais a nível local e regional, valorização do potencial humano e combate à solidão e ao isolamento.

© D.R.

Os cerca de quatro milhões de euros do Fundo foram aplicados nos seguintes domínios:

1 – Reconstrução de 58 habitações (23 reconstruções totais, 29 reconstruções parciais, dois anexos à habitação e quatro alojamentos provisórios);

2 – Apoio a 1396 agricultores (sete da Penela, 55 da Sertã, 92 de Góis, 13 de Castanheira de Pera e 1229 da Pampilhosa da Serra); **e a 300 apicultores** (alimentação de 3750 enxames e entrega de 35 toneladas de alimento para abelhas);

3 – Auxílio a 39 instituições (sete Instituições Particulares de Solidariedade Social, três associações sem fins lucrativos, uma Junta de Freguesia, 26 unidades de saúde local e duas unidades hospitalares);

4 – Valorização do potencial humano (apoio ao rastreio à audição; projetos de vigilância florestal da Escola Profissional e Tecnológica; participação no Programa de Educação Estética e Artística e acompanhamento especializado em Stress Pós-Traumático);

5 – Combate à solidão e ao isolamento (apoio à biblioteca itinerante "Devolver a voz à comunidade"; Memórias das Terras de Monsalude; Festival Literário "Palavras de Fogo"; Projeto Renascer (musical); Coro Juvenil de Mação e grupos Aprender, Brincar, Crescer).

Jardim de Verão

Fotografias por Márcia Lessa

PÁGINA 12
(DE CIMA PARA BAIXO, ESQ. PARA A DIR.)

- CAPICUA
- ARTYOM MANUKYAN TRIO
- CAMERATA ATLÂNTICA
- ORQUESTRA INFANTIL GERAÇÃO
- CARLÃO

PÁGINA 13
(DE CIMA PARA BAIXO, ESQ. PARA A DIR.)

- MÁRIO LAGINHA E CARLOS PIÇARRA ALVES COM A ORQUESTRA GULBENKIAN
- CORO INFANTOJUVENIL DA UNIVERSIDADE DE LISBOA COM OS PICCOLI CANTORI DI TORINO
- CORAÇÕES AO ALTO
- SOUSA — PINHEIRO — FERRANDINI

Na cidade está a virtude

Uma nova edição da obra A Cidade Virtuosa, *de Alfarabi, traduzida a partir do texto original em língua árabe, foi agora publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian na sua coleção de Textos Clássicos.*

A tradução desta obra é de Catarina Belo, professora na Universidade do Cairo e uma das mais reputadas especialistas em filosofia islâmica, que assina também a introdução, as notas e o glossário.
Obra fundadora da filosofia islâmica medieval, *A Cidade Virtuosa* constitui uma síntese de todo o sistema de Alfarabi, autor que viveu entre 870 e 950 e que desenvolveu um pensamento original nos campos da filosofia, das matemáticas e da música.
Nesta obra, Alfarabi distingue vários tipos de cidades e estabelece as diferenças entre uma cidade virtuosa e uma cidade ignorante, enumerando, à maneira platónica, as qualidades do chefe da cidade ideal. A cidade virtuosa é aquela que conduz à felicidade dos seus habitantes e o seu líder deve ser para a cidade como o coração para o corpo. Alfarabi descreve em pormenor as qualidades excecionais e as virtudes intelectuais e morais de um líder: deverá ser sábio ou filósofo e deverá também saber deduzir leis novas com base nas tradições antigas.
Alfarabi faz ainda a distinção entre a cidade ignorante, a dissoluta, a alterada e a que se perdeu. A característica comum a estas cidades é o facto de privilegiarem bens materiais acima da verdadeira felicidade.

Nota positiva para projeto com doentes oncológicos

O apoio dado, em Moçambique, ao projeto dirigido a doentes oncológicos recebeu avaliação positiva em Portugal.

© PAULO TEIXEIRA — HUMAN FOCUS

Foram cerca de 170 meses de estágio com mais de 180 profissionais de saúde qualificados, 17 ações de formação "em serviço" e mais de 800 horas de formação local para os técnicos moçambicanos.
Perante os resultados, a avaliação externa realizada ao projeto desenvolvido no Hospital Central de Maputo destacou positivamente a estrutura, a coerência da estratégia de intervenção e o impacto na organização do trabalho clínico e na humanização dos serviços.
Lançado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2014, em parceria com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Fundação BCP e o Millennium BIM, este projeto tem como objetivo reforçar a capacidade institucional do Hospital Central de Maputo, nos cuidados integrados ao doente oncológico, através da melhoria de rastreio, diagnóstico, tratamento e registo das doenças oncológicas.
Os resultados da avaliação demonstram tratar-se de um projeto bem estruturado, suportado por um bom diagnóstico, com uma perceção de eficácia de 82 por cento por parte dos profissionais de saúde do hospital.
Ao longo destes 170 meses foram reunidas referências que, futuramente, hão de permitir intervenções mais dirigidas e uma maior especificidade na definição de objetivos.
Este projeto contou com o apoio técnico e clínico de oito instituições hospitalares e de investigação portuguesas: Centro Hospitalar de São João, hospitais Garcia de Orta, Pedro Hispano e Santa Maria, Ipatimup, ISPUP e IPO de Lisboa e do Porto.

Como enganar bactérias batoteiras

Um estudo do IGC publicado na revista Current Biology *propõe novas estratégias para induzir o colapso de populações bacterianas.*

© ROBERTO KELLER

Uma equipa de investigação do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), liderada por Karina Xavier, identificou novas formas de promover a "batota" em comunidades bacterianas e consequentemente o seu colapso, manipulando simplesmente a composição química do ambiente.

Sabia-se que as populações bacterianas podem colapsar na presença de bactérias mutantes que não conseguem produzir um dado composto. Mas na natureza, num organismo infetado, as populações de bactérias podem incluir vários mutantes com deficiências na produção de tarefas diferentes. Então, o que acontece se outros "batoteiros" jogarem o mesmo jogo?

Para investigar essas interações sociais, a equipa do IGC usou *Pseudomonas aeruginosa*, uma bactéria patogénica oportunista que infeta pulmões e é normalmente encontrada em pacientes com fibrose cística. As infeções crónicas causadas por estas bactérias frequentemente contêm vários mutantes bacterianos. A equipa de Karina Xavier usou tubos de ensaio e placas de Petri para fazer crescer bactérias normais e duas estirpes de bactérias com mutações que resultavam em falhas na produção de dois bens públicos diferentes. Os investigadores observaram que as interações entre esses dois mutantes e bactérias normais poderiam impedir o colapso da população.

Para poder prever como mudar o destino de populações bacterianas quando diferentes batoteiros estão em jogo, os investigadores criaram um modelo matemático simples, cujas previsões foram depois testadas. A equipa mostrou que, alterando os nutrientes dados às bactérias, poderiam mudar o custo dessas ações cooperativas e levar a população estável à extinção. Karina Xavier considera que há um caminho aberto para encontrar "novas drogas que atuem de modo a bloquear os comportamentos sociais das comunidades bacterianas", para se tornarem mais eficazes do que que os antibióticos agora disponíveis.

Células criativas

Um estudo do IGC, publicado na Nature Cell Biology, revela que os alicerces dos cílios são diferentes, contribuindo para a criação de funções distintas.

O nosso corpo é composto por milhões de células que comunicam entre si e com o meio ambiente, utilizando pequenas antenas, chamadas "cílios", que emitem e recebem sinais, incluindo som, cheiros e luz. Em várias doenças, os cílios alterados conduzem à infertilidade, perda de visão, obesidade e outros sintomas.
Um dos desafios da ciência tem sido perceber como é que as células conseguem fazer cílios com funções tão diferentes. Será que usam os mesmos materiais na sua construção?
A equipa de investigação liderada por Mónica Bettencourt-Dias descobriu que, apesar de utilizarem muitos dos mesmos materiais, as células são muito criativas ao fazer os alicerces das antenas, utilizando-os em diferentes proporções e sítios nas várias etapas da construção, criando assim a diversidade estrutural necessária às diferentes funções.
Mónica Bettencourt-Dias diz que esta descoberta pode "explicar um mistério relacionado com as doenças genéticas associadas aos cílios". Geralmente, estas doenças afetam apenas alguns tecidos com cílios e não todos. Um indivíduo pode ser cego, sem ser infértil. Pode ser infértil, sem ser obeso.
Acrescenta a investigadora que "muitos componentes importantes à construção dos alicerces dos cílios estão presentes em diferentes proporções, orientações e momentos, apenas em alguns tecidos e não em outros" e que " as mutações nas doenças genéticas só mostrarão sintomas em alguns dos tecidos, explicando o mistério".

Programa de Doutoramento celebra 25 anos

De 13 a 15 de setembro decorrem as comemorações do 25.º aniversário dos Programas de Doutoramento do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Durante três dias, *alumni* e antigos diretores dos programas encontram-se para discutir ciência, a ligação da ciência à sociedade e novos programas de doutoramento. O evento decorre na Fundação Gulbenkian, na Fundação Champalimaud e no Instituto Gulbenkian de Ciência.
Nos últimos 25 anos, o IGC concebeu 10 programas de doutoramento, tendo acolhido cerca de 500 alunos.
O primeiro programa, criado em 1993, foi simultaneamente o primeiro programa de doutoramento estabelecido no país. Desde então, os *alumni* Gulbenkian têm contribuído significativamente para o panorama científico nacional atual.
Este evento tem entrada livre, mas requer inscrição.
Para mais informações: gmartins763.wixsite.com/website-9

Gulbenkian Música de volta em setembro

É ao som da Mahler Chamber Orchestra, dirigida por Gustavo Dudamel, que se dá início à temporada Gulbenkian Música 18/19, a 7 de setembro.

GUSTAVO DUDAMEL © ADAM LATHAM

O programa inaugural inclui a *Sinfonia n.º 3* de Franz Schubert e a *Sinfonia n.º 4* de Gustav Mahler, esta última com a presença da jovem soprano **Golda Schultz**. O maestro, Gustavo Dudamel, é o rosto mais mediático do projeto de inserção social venezuelano *El Sistema* que, no seu país, tem vindo a formar milhares de músicos e a dar um horizonte de esperança a muitas crianças em precária situação social. Dudamel está atualmente à frente da Los Angeles Philharmonic.

No dia seguinte (8, 21h30), a Orquestra e o Coro Gulbenkian apresentam-se no parque do Vale do Silêncio para mais uma edição do festival **Lisboa na Rua**. Este ano, o programa é dedicado à **Música no Cinema** e o público foi convidado a votar, nas redes sociais, nas suas composições favoritas. Oportunidade para ouvir alguns clássicos que se tornaram conhecidos do grande público a partir da sua adaptação ao cinema, como a *Cavalgada das Valquírias* de Richard Wagner, indissociavelmente ligada ao filme *Apocalypse Now*, de Francis Ford Coppola. Este concerto é dirigido por **Joana Carneiro** e tem entrada livre.

MICHAEL BARENBOIM © YANNICK PERRIN

JORDI SAVALL © HERVÉ POUYFOURCAT

Em setembro, realizam-se também mais dois **Concertos Participativos**, uma iniciativa aberta a coralistas amadores que se juntam ao Coro Gulbenkian para interpretar obras maiores do reportório coral-sinfónico. Depois da *Carmina Burana*, de Carl Orff, e do *Messias*, de Handel, segue-se agora o imponente *Requiem*, de Mozart, dirigido por **Nuno Coelho**, com um quarteto de solistas nacionais: **Bárbara Barradas**, **Carolina Figueiredo**, **Marco Alves dos Santos** e **Hugo Oliveira** (dias 15, às 20h e 16, às 18h).

Música no Tempo

Setembro será também o mês do primeiro dos três blocos temáticos programados para esta temporada. **Música no Tempo** propõe uma revisitação musical do passado à luz do presente, apresentando um reportório com obras que vão de J. S. Bach a Pierre Boulez. Em ação estarão músicos do **Jerusalem Chamber Music Festival Ensemble**, com destaque para o violinista **Michael Barenboim** (22 e 23/09), e ainda **Jordi Savall**, à frente do seu **Hespèrion XXI** (24/09). Savall apresenta o terceiro capítulo do projeto *As Lágrimas das Musas*, com obras do período isabelino, desde o fim da Guerra da Irlanda, em 1603, à Restauração da Monarquia em Inglaterra, em 1660. Ainda no âmbito deste pequeno ciclo o **Coro Gulbenkian** interpreta, no **Panteão Nacional**, um programa que percorre cinco séculos de música, de Carlo Gesualdo a György Ligeti e Arvo Pärt (dia 21, 20h).

GOLDA SCHULTZ © D.R.

gulbenkian.pt/musica

Mulheres Modernas na obra de Almada

ALMADA NEGREIROS, 1930 © COLEÇÃO MODERNA — MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Durante o verão, dezenas de obras da Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian permanecem em exposição no Palácio da Galeria do Museu Municipal de Tavira, numa exposição inédita dedicada à presença da mulher na obra de José de Almada Negreiros. Esta mostra enquadra-se na recente política de descentralização das exposições da Fundação Gulbenkian, que teve como ponto de partida a mostra *José Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno*, realizada em Lisboa, a que se seguiu, no Porto, *José de Almada Negreiros: desenho em movimento*, realizada no Museu Nacional de Soares dos Reis.

MULHERES MODERNAS NA OBRA DE JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS
Curadoria: Mariana Pinto dos Santos

Museu Municipal de Tavira / Palácio da Galeria

Até 14 de outubro

Terça a sábado, das 9h15 às 16h30
Domingo, das 9h às 13h

Ainda pode ver...

© CARLOS AZEVEDO

PÓS-POP. FORA DO LUGAR-COMUM
Desvios da pop em Portugal e Inglaterra, 1965-75
Curadoria: Ana Vasconcelos e Patrícia Rosas

Galeria Principal – Edifício Sede

Até 10 setembro

© CARLOS AZEVEDO

CONVIDADO DE VERÃO: JOAQUIM SAPINHO

Coleção Moderna – Museu Calouste Gulbenkian

Até 24 setembro

AIMÉE ZITO LEMA
13 Shots
Curadoria: Luísa Santos, Ana Cachola e Daniela Agostinho

Espaço Projeto – Coleção Moderna Museu Calouste Gulbenkian

Até 24 setembro

© CARLOS AZEVEDO

PRANEET SOI. TERCEIRA FÁBRICA
Curadoria: João Carvalho Dias

Galeria do piso inferior – Coleção do Fundador Museu Calouste Gulbenkian

Até 1 de outubro

Ambientes

Fotografia de Joaquim Dâmaso

A Ópera na Prisão regressou ao Grande Auditório. Depois do Don Giovanni, *em 2016, desta vez subiu ao palco um* Così Fan Tutte *algo especial: Don Alfonso foi interpretado por 19 jovens reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria e a serenata foi cantada em RAP. A Ópera na Prisão (um projeto PARTIS – Práticas Artísticas de Inclusão Social, apoiado pela Fundação Gulbenkian) juntou nos últimos três anos, à volta desta ópera de Mozart, solistas profissionais e a Orquestra Gulbenkian a 30 jovens reclusos, guardas prisionais, familiares e amigos, com o objetivo de reduzir a reincidência criminal.*

ESTRADA MILITAR
2720

GULBENKIAN.PT

Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa